

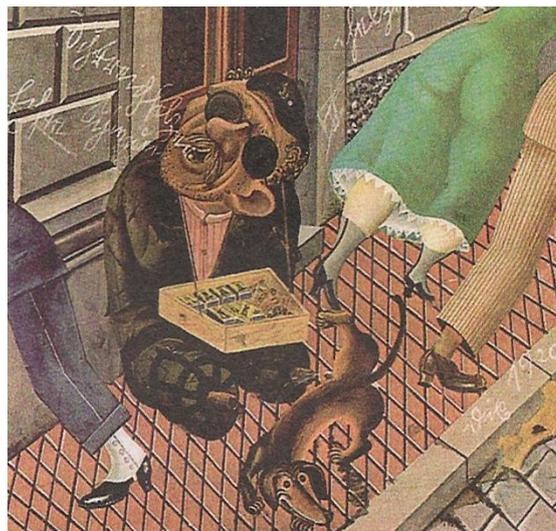
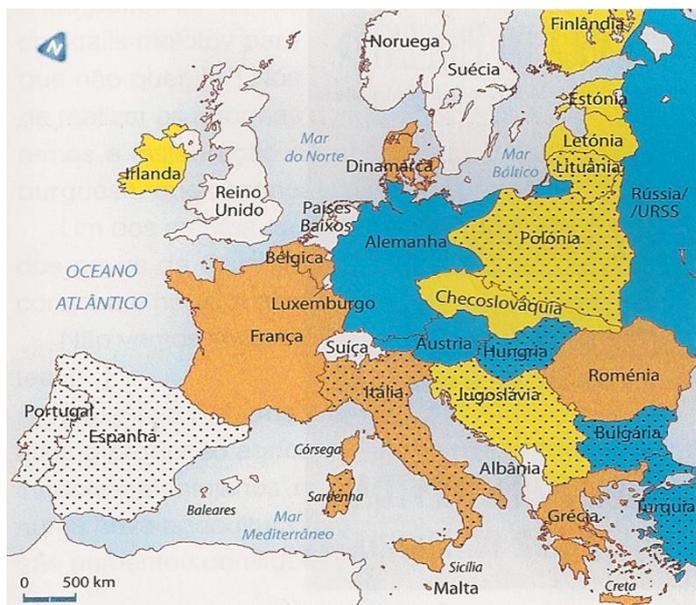
Leia atentamente todos os documentos antes de responder

Versão A

I GRUPO – AS TRANSFORMAÇÕES DAS PRIMEIRAS DECADAS DO SEculo XX – O IMPACTO DA 1ª GUERRA MUNDIAL

Doc.1 –A Europa após a Primeira Guerra Mundial

Doc.2 - O vendedor de fósforos, Pintura de Otto Dix (1920)



Legenda:

Azul – estados que perderam territórios com os tratados de paz- Castanho - estados que adquiriram territórios com os tratados de paz
Amarelo –Novos Estados ou Estados que recuperaram a independência durante/após a guerra- Picotado –Regime de tipo ditatorial instaurado na década de 1920

Doc.3 - **Relato jornalístico de uma conferência de Egas Moniz* sobre as consequências da Primeira Guerra Mundial (1917)**

A grande guerra, como há de ficar conhecida através da história, é, ao mesmo tempo, a maior revolução de todas as épocas. [...]

Falando do «depois da guerra», [...] [temos] de citar alguns números que, no mundo financeiro [...], nos podem dar a ideia da perturbação geral que se avizinha. [...] Hoje a Inglaterra gasta mais de sete milhões e meio de libras por dia [...]! A matéria coletável que o sistema inglês forçou, desde logo, a contribuir para a guerra está hoje sobrecarregadíssima, e [...] a forte e rica Inglaterra teve de recorrer ao crédito [...].

Portugal é hoje, financeiramente, um país paupérrimo e tende para a última das misérias. Se não fosse a circunstância de vermos que a ruína acompanha os outros povos, mesmo os mais ricos e poderosos, sentiríamos que um esmagamento se estava produzindo, reduzindo-nos ao máximo descalabro. Portugal gastou [...] em agosto passado, em despesas de guerra em África e na Europa, 100 000 contos, e o orçamento de guerra para o ano corrente de 1917-18 [...] era de 150 000 contos. [...]. Teremos, no fim da guerra, o dobro dos encargos da dívida pública e, se eles nos levavam [...], antes da guerra, 30% da receita orçada, levar-nos-ão, depois da guerra, 60%. [...]

Tende a aluir** o edifício económico do passado com a desvalorização da moeda [...]. A terra continuará a ser a grande, a única sólida riqueza, e o trabalho a única valorização do homem [...]. Por isso temos de atender, com cuidado, ao movimento operário e trabalhista, que carece de ser atendido nas suas reclamações. [...]

Para que a riqueza aumente, [...] é preciso que se consiga paz, tranquilidade e segurança, que só podem derivar de um acordo bem conduzido entre a classe burguesa e a classe operária, evitando que a greve perturbadora venha iniciar um novo ciclo de perturbações e desordens.

* António Egas Moniz, médico e político, foi ministro dos Negócios Estrangeiros em 1918 e chefiou a primeira delegação portuguesa na Conferência de Paz que se seguiu ao final da Primeira Guerra Mundial.

** desabar.

Doc.4 – Vencedores e vencidos no pós-guerra, numa caricatura de Rocha Vieira para o Século Cómico (1920)

AMA SECA



Legenda:

- (1) Alemanha
- (2) França
- (3) Bélgica
- (4) (4) Itália
- (5) Inglaterra
- (6) Portugal

«Pois sim, ralem-se. Não tenho leite para um, quanto mais para tantos!»

1. Aponte, com base nos documentos 1 e 2, três dos problemas político-sociais vividos na Europa após a Primeira Guerra Mundial.
2. Identifique o tratado, ratificado após o fim da Primeira Guerra Mundial, a que se refere a caricatura do doc.3.

3. Explícite dois aspetos da situação económico–financeira da Europa no final da Primeira Guerra Mundial.

Um dos aspetos deve ser fundamentado com excertos do documento 3 e outro aspeto com informação do documento 4

II GRUPO – A SITUAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL DA EUROPA E DOS EUA APÓS A PRIMEIRA GUERRA

Doc. 1 – A PERSPETIVA DE KEYNES SOBRE A SITUAÇÃO ECONÓMICA DO PÓS-GUERRA

O Tratado [de Versalhes] não contém qualquer disposição relativa à recuperação económica da Europa, nada que seja de molde a transformar os impérios derrotados do centro do Continente em bons vizinhos, nada que possa estabilizar os novos Estados europeus, nada que aponte para a recuperação da Rússia, do mesmo modo que de maneira nenhuma promove uma solidariedade económica consistente entre os próprios aliados; não se acordaram em Paris quaisquer disposições capazes de restabelecer as finanças desequilibradas de França e da Itália; ou de ajustar os sistemas do Velho e do Novo Mundo [...]. É extraordinário que os problemas económicos fundamentais de uma Europa que sucumbia à fome e se desintegrava diante dos seus olhos tenha sido uma questão para a qual foi impossível atrair o interesse dos Quatro. As reparações foram a sua principal incursão no terreno económico, e eles consideravam-nas um problema teológico ou político, ou de esquemas eleitorais [...] exceto o do futuro económico dos Estados cujos destinos tinham nas suas mãos.

John Maynard Keynes, *As Consequências Económicas da Paz*, 1920.

1. Selecione a opção correta para cada uma das seguintes afirmações:

1. Segundo John Keynes, o tratado “não contém qualquer disposição relativa à recuperação económica da Europa” porque...

- (A) preocupou-se apenas com a questão das fronteiras da Polónia e da Rússia.
- (B) criou disposições económicas para aproximar vencidos e vencedores.
- (C) esqueceu a necessidade de promover a solidariedade e o reequilíbrio financeiro.
- (D) procurou responsabilizar a Alemanha pela guerra e recuperar a Rússia.

2. De acordo com John Keynes, os principais problemas que afetavam a Europa eram

- (A) a fome, a desintegração e a dificuldade de recuperação económica.
- (B) a fome, a união entre vencedores e vencidos e a facilidade de recuperação económica.
- (C) a fome, uma população jovem em crescimento e uma indústria de bens de consumo em desenvolvimento.
- (D) a fome, a unificação de vários países e a falta de produtos agrícolas.

3. As reparações de guerra foram “a principal incursão no terreno económico” e consistiram...

- (A) na compensação pelos danos de guerra causados pela Alemanha à Áustria-Hungria.
- (B) na compensação pelos danos de guerra causados pelos países da Tríplice Aliança aos EUA.
- (C) na compensação pelos danos de guerra causados pela Alemanha aos EUA.
- (D) na compensação pelos danos de guerra causados pela Alemanha aos Aliados.

4. Keynes atribui a falta de previsão na recuperação económica da Europa ao “interesse dos Quatro” que eram...

- (A) quatro empresas multinacionais americanas que dominavam o comércio e as finanças internacionais.
- (B) quatro impérios causadores das perdas materiais e humanas decorrentes da Primeira Guerra Mundial.
- (C) quatro potências vencedoras da Primeira Guerra: EUA, França, Inglaterra e Itália.
- (D) quatro novos países europeus saídos da nova ordem internacional: Polónia, URSS, Checoslováquia e Jugoslávia.

III GRUPO – O TRIUNFO DA REVOLUÇÃO BOLCHEVIQUE NA RÚSSIA

Doc. 1 – O TRIUNFO DO PODER DOS SOVIETES

Aos cidadãos da Rússia!

O Governo Provisório foi destituído. O poder de Estado passou para as mãos do órgão do Soviete de Deputados Operários e Soldados de Petrogrado, o Comité Revolucionário Militar, que está à frente do proletariado e da guarnição de Petrogrado. A causa pela qual o povo entrou em luta: proposta imediata de uma paz democrática, abolição dos direitos de posse da terra pelos agrários, controlo operário da produção, criação de um Governo dos Sovietes – esta causa foi definitivamente assegurada.

VIVA A REVOLUÇÃO DOS OPERÁRIOS, DOS SOLDADOS E DOS CAMPONESES!
Primeira Proclamação do Poder Revolucionário, 25 de outubro, 1917.

Doc. 2 – A ORGANIZAÇÃO DO PODER REVOLUCIONÁRIO

Até à reunião da Assembleia Constituinte é formado um Governo Provisório de Operários e Camponeses, o qual terá a denominação de Conselho dos Comissários do Povo. A administração dos diferentes setores da atividade estatal será confiada a comissões, cuja composição será feita de forma a assegurar a execução do programa do Congresso, em estreita união com as organizações de massas dos operários, das operárias, dos marinheiros, dos soldados, dos camponeses e dos empregados. O poder governamental assenta no *Collegium* que é constituído pelos presidentes dessas comissões, isto é, no Conselho dos Comissários do Povo. [...]

Decreto da Constituição do Poder, 25 de outubro, 1917.

1. Associe cada um dos elementos relacionados com as revoluções de 1917, presentes na coluna A, à designação correspondente, que consta na coluna B.

COLUNA A	COLUNA B
(A) Assembleia formada em Petrogrado, composta por delegados eleitos pelos operários, soldados e camponeses, que se constituíram como a base do poder popular na Rússia soviética.	(1) Czarismo
(B) Período vivido durante o ano de 1917 durante o qual a ação do Governo Provisório foi dificultada pela ação e contestação do Soviete de Petrogrado.	(2) Revolução de Fevereiro
(C) Regime político de cariz absolutista, vivido na Rússia até 1917, marcado pela autoridade absoluta do poder e que acabou com a abdicação de Nicolau II.	(3) Governo Provisório
(D) Golpe de Estado liderado pelos bolcheviques que instituiu a transferência de poder para o Soviete e que conduziu à afirmação do primeiro Estado socialista do mundo.	(4) Soviete
(E) Formado depois da Revolução de Fevereiro, composto por constitucionais democratas e socialistas moderados, procurou transformar a Rússia num Estado democrático e parlamentar.	(5) Kerenski
	(6) Lenine
	(7) Revolução de Outubro
	(8) Poder dual

2. **Explicit**e, a partir dos documentos 1 e 2, três das medidas revolucionárias tomadas pelos bolcheviques depois da Revolução de outubro.
3. **Ordene** os seguintes acontecimentos:
 - A – 1ª Constituição Republicana.
 - B – Tratado Brest – Litovsk
 - C – Tratado de Versalhes.
 - D – Criação da União das Republicas Soviéticas.
 - E- Marcha sobre Roma.

IV GRUPO – AS TRANSFORMAÇÕES NO COMPORTAMENTO E NA CULTURA

Doc. 1 – A CRISE DOS VALORES NA EUROPA DO PÓS-GUERRA

Nós civilizações tardias ...também nós sabemos que somos mortais. [...] Estamos conscientes de que a civilização tem a mesma fragilidade da vida. [...] Com os nossos próprios olhos, vemos o trabalho consciencioso, a aprendizagem mais sólida e a mais séria disciplina e empenho aplicados aos fins mais horríveis. Tantos horrores não teriam sido possíveis sem tantas virtudes. Sem dúvida, muita ciência foi necessária para matar tantos, para devastar tanta propriedade, aniquilar tantas cidades num tão curto espaço de tempo [...]. A crise militar pode ter terminado. A crise económica ainda nos atinge com força. Mas a crise intelectual, mais subtil e, pela sua natureza de aparência mais enganadora, dificilmente nos permite compreender a sua verdadeira extensão [...]. Ninguém sabe o que estará morto ou vivo amanhã, na literatura, filosofia, estética; ninguém sabe que ideias, modos de expressão serão inscritos na lista de vítimas, que novidades serão proclamadas. [...] perdeu-se a ilusão de uma cultura europeia, e o conhecimento mostrou-se impotente para salvar o que quer que fosse; a ciência está ferida de morte nas suas ambições morais [...]; o idealismo mal sobrevive [...], o realismo é inútil derrotado e preso aos seus próprios crimes e erros [...], até os céticos perderam as suas dúvidas, recuperaram, e voltaram a perdê-las novamente, não sendo mais mestres do seu pensamento. [...] Adeus fantasmas! O mundo não precisa mais de vós ou de mim [...]. Reina ainda uma certa confusão; mas dentro em breve tudo se tornará claro, e todos testemunharemos o milagre de uma sociedade animal [...].

Paul Valéry, *La Crise de l'Esprit*, 1919 [tradução adaptada].



DOC.2 A nova imagem da mulher urbana nos anos 20

1. **Identifique** a designação atribuída aos comportamentos sociais e à vivência quotidiana nas cidades dos anos 20.
2. **A Primeira Guerra mundial desencadeou profundas transformações sociais e culturais, nomeadamente**
 - A - o reforço das normas e dos comportamentos tradicionais
 - B- o sentimento coletivo de crença no cientismo e no progresso.
 - C- a consagração universal da igualdade jurídica para as mulheres.
 - D- a disseminação de um clima de anomia nas atitudes e valores.

V GRUPO – O TRIUNFO DAS FORÇAS CONSERVADORAS EM PORTUGAL

Doc .1 Críticas à 1.ª República (dezembro de 1923)

Os políticos não têm sabido atuar e têm-se limitado a dizer palavras. Para o público, nós somos seres especiais que consomem o tempo em bizantinas discussões [...].

O Poder curva-se perante os desordeiros sociais, permitindo o estabelecimento duma confusão que a maiores misérias nos conduzirá. Há, portanto, que estabelecer a verdadeira ordem: reprimindo os de cima ao prenderem que os de baixo paguem tudo; reprimindo os de baixo quando queiram implantar, em nome de fa princípios, a desordem da sociedade!

Deste Poder que se humilha como um mendigo, numa altura em que lhe são exigidos todos os heroísmos n parte o Parlamento liberal - instituição caduca que é necessário não eliminar, mas transformar. [...]

A Itália, que vivia em conflitos sociais permanentes e com um Parlamento que se tornara numa razão *de* desordem, encontrou um homem que, em determinado momento, encarnou os desejos coletivos. Esse homem[...] impôs a ordem onde havia a desordem, e hoje a Itália é uma nação que progride e se impõe à consideração geral. [...]

Entre nós existe, também, a necessidade urgente duma reação!

1. **Refira**, a partir do documento 1, três das críticas ao regime republicano triunfante em 1910.

As duas críticas devem ser articuladas com excertos do doc.1

2. Escreva a sequência de letras que corresponde à ordem cronológica correta dos seguintes momentos da crise da I.ª República.

A – “Noite Sangrenta”

B- Ditadura de Sidónio Pais

C- Entrada de Portugal na I.ª Guerra Mundial

D- Proclamação da “Monarquia do Norte”, no Porto

E- Marcha das forças antiparlamentares sobre Lisboa

Bom Trabalho

Adaptado: Manual Porto Editora/Areal Editores

